

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000
Anno com estampilha.....	23000
Estrangeiro (por anno).....	75000
Numero avulso.....	40

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sem ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 8 de Março de 1900

O TRABALHO

Benefica e paternal foi, sem duvida, a sentença lançada por Deus sobre a humanidade, depois do primeiro crime de desobediencia praticado por nossos primeiros paes, no Eden, que devia ser a sua eterna e sempre floridente mansão de felicidade e delicias!

A sentença pronunciada pela Divindade, em vez de, como as da justiça humana abater e humilhar o delinquente, exaltou-o, enobreceu-o e facultou-lhe os meios de engrandecer-se e, só por si, tornar-se independente e feliz.

E' que as penas impostas pelo Creador, longe de terem por fim alcançar um desaggravo ou desforço, em nome de supposto principios de honra, revelam a santa intenção de facilitar, o arrependimento á creatura lançada na vereda turtuosa do crime e do erro.

Deus não podia casti-

gar o ente que creou, soprando-lhe um halito de vida, senão para melhorar-lhe as condições moraes que o genio do mal tentara corromper-lhe.

E assim é que o trabalho moralisa, inspira as nobres acções, desperta ambições de gloria, engrandece os humildes, honorifica-os e immortalisa, até, o ser humano.

O que seria a vida sem aquella punição amorosa, origem fecunda de todo o progresso e de toda a felicidade humana?

Peso insupportavel e acabrunhador, sob o qual vacilaria o espirito mais grosseiro e material ou, antes, peregrinação enfadonha, por sobre deserto monotonico, sem a vaidade de uma paisagem, sem os sorrisos da mais rasteira vegetação.

E o que é a existencia para as almas conformadas que aceitam o trabalho como uma condição necessaria de nossa vida physica e de nossa actividade intellectual?

Pugna grandiosa travada entre o espirito e a

materia, entre a fatalidade e o dever, entre a escravidão da ignorancia e a liberdade do pensamento, entre o despotismo da miseria e o dominio benefico da abundancia e da grandeza social.

Bem hajas, pois, ó trabalho! santo dever, generosamente compensador das fadigas que nos impões.

Não foras tu, dadiwa antes do que sentença, e a creatura, nem moral, ou materialmente mais feliz, haveria tambem arriscado um passo no caminho da perfectibilidade, ignorante das magnificencias que a cercam, estranha a toda a noção da razão e da justiça inconsciente e insensível á gratidão ante os proprios beneficios com que o Eterno a dotou!

Fonte inexaurível de toda a felicidade, elemento unico do progresso, causa geradora de todos os gosos, legitimos da existencia, égide de independencia, os que te renegam, barro inanimado, ricos ou indigentes, são sempre um fardo

que a sociedade penosamente carrega!

FERNANDO PIMENTEL.

HARPEJOS POETICOS

FOGO E GELO

A luz do teu olhar, calmo e sereno
 Como as aguas azues d'um mar tranquillo
 Dá-te a graça das loiras de Murillo
 E a candura da Mãe do Nazareno...

Mas tem occulto o trágico veneno
 Que mata como o raio, ao descobri-lo...
 Debaixo d'esse céu meigo e tranquillo
 Existe e rugo o inferno em que hoje peno

Debalde a minha alma ás vezes tenta
 Libertar um momento a meiga aza
 Do teu olhar febril, que a acorrenta...

Debalde Noite e dia ha-de envolvê-la:
 Junto da ti um fogo que a abraça
 E longe um frio horrivel que a gela...

Guimarães, 7-3-1900.

ARNALDO PEREIRA.

AS ANDORINHAS

Chegou a Lisboa o primeiro casal de andorinhas, mensageiro da primavera.

(GAZETAS VARIAS).

Meigo casal d'andorinhas.
 Sé bemvindo a este paiz!
 Que n'essa vinda, avesinhas,
 Sois portadoras das linhas
 D'uma mensagem feliz.

Cantante e ledo casal:
 Por toda a terra que vãs

Dentro dos hospitaes amor, carinho nos asylas, desentranhamento d'affectos nas creches, ensino e creação nas escholhas, pão na miseria, agua em todas as sedes, luz em todas as trevas, religião no atheismo, serenidade em todas as ancias, conforto em todos os aljubes, gloria em todas as urdicções.

E' campo onde loirejam abundantes messes, colleiro tanto mais farto quanto mais gasto.

A BANDEIRA DA CARIDADE illumina todos os espiritos, é taboada para as contas que se repartem generosamente, cartilha para a doutrina, catholicismo para aõs principios e selecta para a leitura dos grandes feitos de beneficencia.

Não tem nacionalidade porque é cosmopolita, nem politica porque pertence ao BEM, ao BON e ao BELLO.

D'este qu'rido Portugal,
 Grata noticia darás.
 Deixa pois a capital.

Võe as terras do norte
 Andorinhas predilectas,
 De boa nova sois porte.
 Trazei-a cá de tal sorte,
 A quem não lê as gazetas.

ALVARO PINHEIRO.

Exemplo de caridade e philantropia

Como ninguem ignora, ha já tempos que entre a laboriosa e sympathica classe dos cortidores de couros reina a mais completa desolação, devido á manifesta falta de trabalho que se nota nas fabricas e pelames, outr'ora tão animados e vivos, e hoje tão silenciosos e desertos.

A situação aggrava-se, torna-se difficil, assustadora, e dia a dia augmentam, n'uma progressão medonha, os recessos dos pobres operarios, que, n'aquella inacção prejudicial e deletaria, volvem olhares inquietadores para os seus, luctando com as difficuldades que n'um ultimo exforço tentam ainda aplanar, com honradez e prohibidade.

Mas, na epocha actual, os generos de sustento chegaram ao mais elevado grau de

conserva e agrupa em torno a si infinitos corações, acompanhando n'a infinitas almas na convicção da sua poderosa influencia.

Onde se implanta, abri frondeja larga ramaria, que estende ampla e fresca sombra para o calor de todas as febres, abri resplandece em feixes de luz para o aquecimento de todos os g'elos.

E' bonança no mar, propicia aragem em terra, rosario de finissimas perolas na profundidade das aguas e grosso filão d'ouro sob todos os solos.

A haste a que se prende e em que se arvora, é fragil como um vime para se dobrar a todas as necessidades, forte como o bronze das profundas convicções para nunca se partir. E' esta a BANDEIRA DA CARIDADE.

(Continua).

J. J. da Fonseca.

FOLHETIM

A BANDEIRA DA CARIDADE

(A' Ex.ª Sr.ª D. Amelia d'Oliveira Lima Santos, gentil dama vimaranense).

E' feita de luz e amor.
 Tela tecida com raios de sol de primavera, em trama d'affectos, no amplo e delicado tear do coração.

Branca de colorido puro da neve do Gerez ou dos Herminios, symbolo de paz, d'innocencia e virgindade. D'uma s'ye e' para revelar a modestia que representa, brilhante como um pharol para se assignatar onde quer que se mostre.

Na orla, o relevo bordado

de todas as grandes consolacões.

Nos pingentes da franja dos extremos, os fios d'uma chuva de bençãos salutares.

Flexivel para se amoldar a todas as formas da desgraça, ora é immensa para cobrir de uma só vez a humanidade inteira, ora pequena, mas sempre immaculada, para agasalhar um berço.

O cofre onde se guarda está á prova de todas as rums paixões, porque é o coração e a alma dos bons.

Entolada, é a Vendome que inscreve altissimos feitos nos seus rendilhados relevos; fluctuante, cobre tudo, como o repõntar d'uma aurora nos mundos da ventura.

O selim das suas pregas é lenço para enxugar todas as lagrimas, esponja para apagar todas as malquerenças, oleo suave e perfumoso para

lenitivo de todas as feridas, agua para diluir e minorar todas as dores, mão para guiar todos os cegos, lençol de pedras de rosa para o leite de todas as angustias, material para todos os monumentos humanitarios.

E' esta a BANDEIRA DA CARIDADE. Onde ella apparece desabrocha a esperanza e some-se a duvida. Pelo seu caminho estofam e desfazem-se as urzes e os espinhos, cedendo o logar ao rosmaninho e aos lyrios.

Reducto onde tremule, não ha facções contrarias que o rendam.

As suas oscillações aos ventos dos 4 rums, leme para para derrota consagrada a grandes bens.

E' oração sobre um esquite, saudade sobre um tumulo, alegria sobre um berço e vida n'um baptismo.

carecia, sem excepção d'aquelles que constituem o alimento ordinario e quotidiano das classes trabalhadoras, e aos pobres homens abandonados de toda a esperança, principiando a enfraquecer na lucta empenhada com a falta do que é necessario para a existencia.

E todos aquelles homens fortes e vigorosos, cujo braço, habituado ao trabalho, jámais pôde conservar-se inactivo, desfallecem ao entrever entre as nuvens d'um futuro proximo, o espectro pavoroso da miseria.

Chegavam as coisas a este termo, quando no ultimo sabbado, se deu um facto, que apregôa bem alto a generosa caridade d'um distincto cavalheiro d'essa cidade, o ex.^o sr. commendador Manoel José Teixeira.

Como se sabe, este respeitavel e illustre cavalheiro, possui uma importante fabrica de cortumes, onde numerosos operarios ganham o pão de cada dia.

Como o trabalho não faltasse ali em absoluto, ha já tempos que, alternadamente, trabalham por semana dez homens, que são substituidos nas segundas-feiras, o que comtudo, não diminue as suas inquietações, pois, os poucos salarios d'uma semana são insufficientes para recorrer ás despesas do tempo em que estão inactivos.

No sabbado passado, quando o turno dos operarios que deixavam a fabrica n'aquelle dia, se dirigiu ao escriptorio, onde lhe devia ser feito o pagamento, o sr. commendador ao vêr estampado nos rostos d'aquelles homens a desolação que lhes ia n'alma, cedendo a um impulso do seu coração generoso e franco, depois de lhes fazer a entrega do que lhes pertencia, distribuiu entre elles a quantia de 10:000 reis, declarando que seriam esses os seus salarios, enquanto durasse este estado de coisas.

Os operarios agradecidos procuraram-nos e com as lagrimas de gratidão a orvalhar-lhes as faces, contaram-nos o que deixamos dito.

O sr. commendador, nobilitou-se n'este acto altamente sympathico e humanitario, compadecendo-se dos seus operarios, quando estes mais necessitavam d'esse auxilio.

Eis um brilhante exemplo a seguir.

Festas sarmeninas

Quatro dias mais, perdidos no sorvedeiro do tempo, e Guimarães, erguendo altivamente a fronte

coroada, mostrará ao mundo inteiro a gloria do seu filho querido, um dos maiores e mais nobres vultos do século!

Os crepes luctuosos que a envolvem ainda, orvalhados pelas lagrimas santas d'uma saudade infinita, rasga-os há por momentos as galas de que se veste para sandar o glorioso morto!

Cessarâ o soluçar convulso e frio da cidade-mãe agradecida, para soar bem alto a sua gloria!

Fascinados pelo esplendor da chamma que cinge a fronte augusta do grande sabio, muita gente extrenha se prepara para acompanhar Guimarães na grandiosa e fulgurante apothese do seu nome, que ha muito a historia escreveu nas suas paginas d'ouro.

E' pois o dia 11 um dia memoravel para nós.

As «festas sarmeninas», dirigidas e promovidas pela nobre e benemerita Sociedade que tem o nome do illustre sabio, preparam-se brilhantes.

Consta-nos que, na noite de 11, haverá na praça de D. Affonso Henriques e largo do Toural, vistosa e surprehendente illuminação.

Consta-nos tambem que, devido á intervenção do sr. Fernando Lindezo, que por esse motivo tem estado no Porto, se realizará no nosso theatro a recita de gala, cujo programma será distribuido depois d'amanhã.

N'essa recita tomará parte a tuna portuense.

Os carros allegoricos, cujos trabalhos têm sido confiados á direcção de cavalheiros competentissimos, estão quasi concluidos.

Na praça de D. Affonso Henriques já principiaram os trabalhos para o embandeiramento do espacoso largo.

A Sociedade Martins Sarmiento pede ao commercio o encerramento dos seus estabelecimentos, no

dia 11, das 10 horas em diante

Anda-se procedendo á limpeza d'algumas ruas, cujo estado d'immundicie era manifesto.

Amanhã, dia 9, proceder-se-ha na casa da Sociedade Martins Sarmiento á distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das diversas escolas do concelho, solemnidade que principiará ás 11 horas da manhã.

Teimosia

O sr. Luiz de Freitas, na sua 3.^a visita, prova que é teimoso e que não quer vêr (note que dizemos: — não quer vêr — para não dizermos: — não vê —) o que toda a gente vê.

Nós, porém, armados da paciencia que nos é peculiar, vamos tentar abrir-lhe os olhos:

O sr. Luiz de Freitas diz, no fim do seu artigo: — 1.^o no artigo que deu origem a esta polemica, ha um plagiato e o «Vimaranense» não será capaz de provar o contrario. Isto como conclusão de que copiar uma biographia é plagiar; não o negamos. Mas, com o que não concordamos é com a afirmativa do sr. Luiz de Freitas, de que dizer que Fouquet, depois de ter sido elevado a um dos primeiros cargos da França, foi condemnado como delapidario e morreu após dez annos de captivo, é uma biographia. Abrindo, como nos aconselha o sr. Luiz de Freitas, um dicionario qualquer, encontramos, para a palavra — biographia — a seguinte significação: — *descripção da vida d'uma pessoa.*

Ora no artigo em questão não ha a *descripção da vida* de Fouquet, logo não ha biographia e, portanto, não ha plagiato.

Isto é lebre corrida. Vamos agora responder a um outro ponto do artigo do sr. Luiz de Freitas.

Diz S. Exc.^a: 2.^o — *as accusações que me fizeram não foram provadas, ficando-me livre o direito de...*

Valha-nos Deus, sr. Luiz de Freitas; as accusações que lhe fizemos não as provamos, e bem claramente, no nosso ultimo artigo?... Parece-nos que sim; e a prova está em que o sr. Luiz de Freitas não voltou a fallar n'ellas, excepto na de — *dar conselhos feitos de goito.*

Diz o sr. Luiz de Freitas que nós não lhe apontamos esses conselhos e que lhe dissemos que a prova estava no n.^o do «Commercio» em que foi publicada a carta aos academicos vimaranenses: — pois é justamente n'essa carta que estão os taes conselhos.

Diz mais o sr. Luiz de Freitas, que nós dissemos que n'essa carta ha asneiras porque assim o ouvimos.

Engana-se: nós dissemos que a prova de que os conselhos do sr. Luiz de Freitas provocavam compaixão e desprezo, estava na má impressão que esses conselhos deixaram nos academicos vimaranenses e em geral em quem leu a tal carta e, para provar ainda esta ultima afirmativa, dissemos que ouvimos em casa d'um

dos influentes dos festejos de S. Nicolau pôr o sr. Luiz de Freitas... pela rua d'amargura.

Isto não é, porém, dizer que algum nos disse que na carta do sr. Luiz de Freitas havia *disparates.*

Estamos entendidos? Para terminar, vamos desafiar um *qui pro quo* a que o sr. Luiz de Freitas se agarrou como o naufrago á ultima vaga: nós quando dissemos que o sr. Luiz de Freitas nos insultou e muito grosseiramente julgava-mos que S. Exc.^a dizendo-nos: — *coço ser tudo isso queria mimosear-nos com os epithetos com que a regateira brindou e ingez da anedocta.*

Isto poderia deprehender o sr. Luiz de Freitas das nossas palavras: — *quem conhecer a anedocta...*

Esta explicação é para o sr. Luiz de Freitas e não para os leitores que nos comprehendem.

Ahi está o motivo porque tisemos que nós não offendemos o sr. Luiz de Freitas, antes foi S. Exc.^a que nos molindrou.

Quando já tinhamos terminado este artigo notamos que nos tinha esquecido provar ao sr. Luiz de Freitas que S. Exc.^a foi *menos bem educado para alguém.*

Se o tem sido para alguém não o sabemos, o que porem sabemos e sabe-toda a gente que tem lido as suas visitas é que o tem sido para nós, como bem se vê dos seus artigos.

Está provado?

Doença

Tem estado bastante enferma a exc.^a sr.^a D. Antonia Motta Prego, extremosa mãe do nosso obsequioso amigo, sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, distincto advogado no fóro d'esta comarca.

Desejamos as melhoras da bondosa senhora.

Incendios

Pela 1 hora da manhã de terça-feira manifestou-se principio d'incendio na casa habitada pelo servo de S. Pedro, e que poderia ter funestas consequencias, visto essa casa ficar situada nas dependencias da igreja.

Dizem-nos que o homem-sinho ás vezes bebe de mais, e que n'essas occasiões faz toleimas...

Cautellinha, pois.

Cerca das 2 horas da tarde do dia d'hontem, propagou-se um violento incendio n'um predio situado na freguezia de S. Miguel de Creixomil, e pertencente ao sr. Antonio Salgado.

O vento, soprando rijamente, alimentava as labaredas, que em breve espaço de tempo e a despeito dos esforços dos bombeiros voluntarios, que compareceram no local do sinistro, invadiam umas pequenas casas que ficavam perto d'alli, devorando muitos colmos de palha e amieiros, que estacionavam nas

trazeiras dos predios incendiados.

E' digno de todos os elogios o humanitario corpo de bombeiros, a cuja pericia e zelo se deve o não ter havido maiores desgraças a lamentar, vencendo o pavoroso e terrivel inimigo, que, auxiliado pelo vento, se propunha levar longe a sua obra de destruição.

Felizmente não houve desgraças pessoasas.

— Algumas das casas atingidas pelo fogo, pertenciam ao nosso illustre subscriptor, sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, da casa do Costeado.

— Os prejuizos foram avaliados em 700\$000 reis, que são pagos pelo seguro.

— No local estacionava uma força d'infantearia n.^o 20, commandada por um sargento.

Partida

Partiu para a sua parochia de Alvalade, provincia do Alentejo, o nosso querido amigo e subscriptor sr. padre Antonio de Jesus Teixeira.

Os nossos cumprimentos.

Espectaculo

Consta-nos que alguns sympathicos m a n c e b o s nossos patricios, tencionam levar á scena no domingo de Paschoa, no nosso theatro um esplendido espectáculo.

A'vante rapazes.

Uma herança de dois mil contos

E' esta quantia que acaba de deixar a parentes remotos, que nem conhecia, Antonio Fernandes Costeira, dos suburbios de Braga, que ha 40 annos fóra para o Brazil onde não constituiria familia, nem se lembrara do que cá deixava.

A' roda do fíguro

Um sujeito, de 80 annos foi sentenciado a degredo por 20 annos para uma possessão d'África.

A'gleitura da sentença o réu desatou a rir de contentamento. Juiz ao vêr tanta alegria perguntou-lhe zangado:

— De que se ri o réu?

— Ora sr. juiz. Pois v. ex.^a não quer que eu esteja contente. Eu, esperava morrer e não heide estar alegre quando v. ex.^a a aba de me dar mais 20 annos!...

ADVOCADO

João de Barbosa Magalhães e Mendonça

Abriu escriptorio de advogado no largo de S. Mendo—Guimarães.

Chronica serrana

Temos em nosso poder uma chronica serrana que não pudemos publicar por absoluta falta d'espaco, o que faremos no proximo numero. Desculpe-nos o seu auctor!

Previsão de tempo

A'cerca do tempo provavel que haverá nos dias que restam da primeira quinzena de março, faz Escofestio as seguintes previsões:

De 5 a 8—Chuvas nas regiões centrais, fundindo as neves das grandes cordilheiras. Em seguida rapida baixa do barometro, annunciando tempestade ao sul e de envolvendo-se esta pelo Atlantico.

De 9 a 12—Este periodo far-se-ha notar por uma grande depressão meteorologica, que determinará frios, vendavaes, chuvas e neves nas provincias centrais da peninsula, com a acção refrixna nas provincias portuguezas.

De 13 a 15—Trovoadas nas provincias do Levante e da Andaluzia, com acção reflexa nas provincias hespanholas de Huelva, Badajoz, Caceres e Br. oona, e nas portuguezas do Algarve e Alentejo. Nas outras provincias aguaceiros e saravadas.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes vendiam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	900
Centeio	700
Milho alvo	740
Milho branco	780
anarello	760
Painço	620
Feijão vermelho	1200
branco	1200
anarello	920
rajado	860
radinho	820
Batatas	600
Azeite (litro)	360
Vinho	050

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 28 de Fevereiro de 1900

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre	15.623.366
Fundos fluctuantes	2.970.000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	53.000
Letras descontadas e transferencias	136.860.305
Letras a receber	3.548.563
Emprestimos e contas	

correntes com caução	32.594.285
Emprestimos com caução das proprias acções	100.000
Correspondentes no paiz	40.133.970
Devedores geraes	11.089.056
Letras protestadas e em liquidação	55.471.816
Emprestimos sobre hypothecas	65.514.510
Propriedades arrematadas	28.722.804
Effeitos depositados	9.021.000
Efficacia do Banco	10.000.000
Móveis, casa forte e utensilios	800.000
Custo e sellos das notas e acções	500.000
	445.002.741

PASSIVO

Capital	146.000.000
Fundo de reserva	12.300.000
Fundo para liquidações	79.273.973
Depósitos á ordem	34.521.665
Depósitos a prazo	57.264.261
Dividendos a pagar	5.343.700
Creedores geraes	70.782.510
Correspondentes no paiz	186.3467
Creedores por effeitos depositados	9.020.000
Lúcos e perdas	2.400.235
	415.002.711

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1900.

Os directores,

Gaspár Thomaz Peixoto
Joaquim Ferreira dos Santos.

PUBLICAÇÕES

"A Moda Illustrada,"

Jornal de modas para senhoras e creanças

O mais interessante e util jornal de modas portuguez

Contém 12 paginas, oito das quaes completamente cobertas de figurinos e gravuras, uma folha com tres moldes desenhados, qua se cortam com muita facilidade.

MOLDE CORTADO

(Tamanho natural) de todas as peças de vestuario, sempre de ultima novidade, desenhos em preto e coloridos, em todos os numeros, bem como uma folha de figurinos coloridos. Os figurinos, a preto e coloridos, e seus respectivos moldes, são artisticamente desenhados e feitos em Paris pelos principaes artistas n'este genero de trabalho.

A parte litteraria é esmeradamente feita e sobremaneira variada, contendo, além da descripção circumstanciada de tudo quanto respeita a assumptos de modas, a explicação dos figurinos e respectivos moldes e varias secções de leitura amena, como romances, contos, poesias, enygmás, anedotas, logogrifos, receitas, etc., etc.

Condições da assignatura:

Anno, 24 numeros com 1.000 gravuras, 24 figurinos coloridos, 72 moldes desenhados e 24 moldes cortados, tamanho natural—4.000 reis.
Semestre, 12 numeros com 500 gravuras, 12 figurinos coloridos, 36 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—2.500 reis.
Trimestre, 6 numeros com 250 gravuras, 6 figurinos coloridos.

dos, 18 moldes desenhados e 12 moldes cortados, tamanho natural—1.500 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Gaffett, 75—Lisboa.

Manual de Instrução Militar

UTIL E INDISPENSÁVEL A TODAS AS PRAÇAS DE PRET

ARMA D'INFANTERIA

Conteúdo instrução, táctica até á escola de batalhão, continencias e honras militares, gymnastica elemental em uso nos corpos do exercito e algébras regras de tiro indispensaveis

Codernado pelo 1.º sargento

Ayres Teixeira da Silva Leal

O Manual de Instrução Militar, constitue um só volume, publicado em cadernetas mensaes de 32 paginas, em 8.º, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega a franco de porte.

Os individuos que angariarem de 10 assignaturas para cima, são considerados correspondentes e têm direito ao honus de 5 p. c. de 10 a 20 assignaturas e a um exemplar gratis de 20 para cima.

No fim da obra é offerecido a todos os assignantes, como brinde, uma capa artisticamente impressa a cores.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Ayres Teixeira da Silva Leal

1.º sargento

Castello Branco

Atlas de Geographia Universal

por — JULIO GASPÁR F. DA COSTA

Contendo 40 mappas geographicos e 160 paginas de texto illustradas com cerca de 800 gravuras.

Cada fasciculo mensal 150 reis.

Assigna-se na rua da Boa Vista, 62, 1.º, Esq.—LISBOA.

Livros uteis

Archivo dos louvados, 400 reis; Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis; Codigo do processo commercial, 100 reis; Codigo commercial, 250 reis; Codigo de justiça militar, 200 reis; Codigo penal, 200 reis; Codigo administrativo, 200 reis; Codigo de fallencias, 200 reis; Codigo dos proprietarios, 200 reis; Bloccario dos parochos, 400 reis; Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis; Elucidario dos juizes de paz e seus escrivães, 200 reis; Guia dos regedores e das juntas de parochia, 240 reis; Lei eleitoral, 150 reis; Lei do sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo» 100 reis; Lei do sello (alfabetada) 150 reis; Regulamento dos solicitadores judiciais, 900 reis; Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 reis; Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis; Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 400 reis; Regulamento do Imposto do Sello, 200

reis; Lei de imprensa, 100 reis; Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis; Pécunia de notas uteis aos escrivães de direito, 400 reis; Manual do notario, seguido de carta de lei de maio de 1890, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis; Legislação varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890 1895 e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 reis; Manual do Vereador, 400 reis; Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis; Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis; Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis; Regulamento da Decima de Juros, 120 reis; Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis; Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis; Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis; Regulamento do Ensino Primario, 300 reis; Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis; Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis; Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 reis; Regulamento dos Arbitradores judiciais, 160 reis; Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 reis; Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 reis; Regulamento do Registo Predial, 200 reis; Tabela de Emolumentos e Salarios Judiciais, 200 reis; Gazeta dos Parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por um anno, 900 reis; «Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «Diario do Governo» e summa dos acordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis; Últimas Leis, sob bre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciais e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos; «Domingo Illustrado», (arquivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 1.º e ultimo está no prelo; por volume 800 reis; Índice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 feis.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º—LISBOA.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Iguaio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 350.000\$000

TENDO de reunir a ta assemblêa geral da Companhia no escriptorio da rua de S. Antonio, d'esta cidade, no dia 19 de março, pelas

horas da manhã, para a discussão e votação do relatório, balanço e parecer do conselho fiscal, são convidados todos os srs. accionistas a comparecerem n'aquelle local e hora indicada.

Guimarães e escriptorio da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 1 de março de 1900

O 1.º secretario da assemblêa geral,

Padre Abílio Augusto de Passos.

(7.115)

Hospedagem

POR occasião das festas Sarmeninas da-se hospedagem a 10 pessoas em casa particular.

Preços commodos. Exclarecimentos n'esta redacção.

(7.716)

PHOTOGRAFIA

SUCCESSORA DA ANTIGA PHOTOGRAFIA

Rua da Rainha, n.º 62—Guimarães

PHOTOGRAFIA

SUCCESSORA DA ANTIGA PHOTOGRAFIA

Rua da Rainha, n.º 62—Guimarães

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 17
1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E' a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurinda Costa

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro—Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1-200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na lytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.

ARNALDO PEREIRA

"Lgrimas d'alma,"

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do

"Occidente,"

LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indis pensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelães, escriptães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francex, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pago adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Alrica portugueza: Série de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Série de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Série de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.



A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERBY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade



O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas da Lisboa e Porto



VIMARANENSE

Exc.º Sr.